

# Milagres, suiniculturas e poluição hídrica na agenda dos media

**José Gomes Ferreira**

**Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa**

**VII Congresso Ibérico  
sobre Gestão e Planeamento da Água**

**Talavera de la Reina, 16 a 19 de Fevereiro de 2011**

(Bolseiro FCT SFRH / BD / 40406 / 2007)



Imagem cedida por Rui Crespo,  
porta-voz da CADRM

## Estrutura da comunicação

- I. Identificação do problema
- II. Enquadramento
- III. Caracterização da bacia do Lis
- IV. Razões históricas para a instalação de suiniculturas na região
- V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

# Descargas de suiniculturas na ribeira dos Milagres têm os dias contados

NOVA ETAR DE LEÍRIA  
EM NOVEMBRO

Empresa gestora de resíduos fala em episódios cada vez menos frequentes e garante que produtores são responsabilizados

ALEXANDRA BARATA

A notícia de mais uma descarga de efluentes suinícolas na ribeira dos Milagres, afluente do rio Lis, em Leiria, na noite de quarta-feira, voltou a colocar na ordem do dia o processo de depoluição da bacia hidrográfica do Lis. A conclusão da ETAR Norte, na freguesia do Coimbrão, poderá dar uma machadada final neste tipo de atentados ambientais.

O presidente da Recilis e da Associação dos Suinicultores de Leiria, David Neves, lamenta a mediatização destes episódios, cada vez menos frequentes. E sublinha que a imagem de um “esgoto a céu aberto”, que era visível há três a quatro anos, deixou de ser uma realidade. Uma mudança que atribui ao trabalho de gestão de resíduos e de responsabilização dos produtores efectuado pela Recilis.

David Neves recorda que foi definido um plano intermédio de gestão dos resíduos e a sua aplicação em áreas agrícolas e florestais, enquanto a ETAR Norte está em construção, e garante que, apesar das dificuldades em encontrar

terrenos com as condições desfavoráveis, nunca recusaram receber efluentes.

“O que acontece é que há pessoas com comportamentos menos apropriados. Como em todas as profissões, há bons e maus profissionais.”

Embora esclareça não poder assegurar que deixará de haver descargas a partir de Novembro, David Neves acredita que o facto de a ETAR do Coimbrão ter capacidade para tratar 280 metros cúbicos de efluentes por dia — assim como a ETAR da região do Lis, cujo estudo de impacto ambiental está em fase de análise — contribuirá para acabar com este tipo de práticas criminosas.

Apesar de concordar que a demora na conclusão do processo de depoluição da bacia hidrográfica do Lis, que já atravessou vários governos, é “desesperante”, o presidente da Associação dos Suinicultores de Leiria acredita que situações como a descarga

de quarta-feira não põem em causa o projecto.

“Dos vários quadrantes políticos há uma grande vontade na sua concretização. É das poucas questões nacionais que reúne consenso.”

**Ministro debaixo de fogo**

Ontem, a deputada do PS eleita pelo círculo de Leiria, Isabel Vigia, deu conta do seu descontentamento com a situação, através de um requerimento dirigido ao ministro do Ambiente, Francisco Nunes Correia. “Este não é um problema novo! No entanto, muito se falou, muito se prometeu enada se concretizou”, acusa.

Faço a uma situação que classifica como “insustentável para as populações atingidas, associada às consequências ambientais que daí advêm”, Isabel Vigia pretende saber qual o ponto de situação em relação ao processo de depoluição do rio Lis e quais as

soluções que serão adoptadas no que respeita à recolha e tratamento de efluentes das pecuárias. “Incidentes desse tipo são lamentáveis. Porventura, resultam da menor consciência de um ou outro agente económico”, disse ontem o ministro do Ambiente, quando teve conhecimento da última descarga, no final de um encontro com a comissão Europeia responsável pela política regional, em Bruxelas.

Nunes Correia lembrou que existem “mecanismos legais” para tratar o problema, com o apoio da GNR e de inspectores que trabalham no terreno, que acredita terem averiguado o que se passou.

O adjunto do governador civil de Leiria, Adelino Mendes, também lamentou o sucedido, sobretudo quando foram encontradas soluções intermédias para resolver o problema dos efluentes até a ETAR Norte estar concluída. Defende, por isso, que os responsáveis devem ser identificados e punidos. “As entidades devem fazer tudo o que está ao seu alcance para a lei ser cumprida.”

Adelino Mendes garante, contudo, que o processo de depoluição da bacia hidrográfica do Lis está a correr dentro dos trâmites normais. Acredita, por outro lado, que a entrada da empresa Águas de Portugal no capital social da Recilis, nas próximas semanas, se traduzirá num “maior músculo financeiro, no reforço da consistência institucional do projecto e num sinal de credibilidade” da empresa. ■

COM LISA

## O problema persiste ainda hoje, após cerca de 4 décadas de poluição com enorme visibilidade nos diversos meios de comunicação social

PAULO PIMENTA



O ministro do Ambiente classificou de “lamentável” a nova descarga ocorrida na noite de quarta-feira neste afluente do Lis

Publico, 19 de Janeiro de 2007

*O ministro do Ambiente classificou de “lamentável” a nova descarga ocorrida na noite de quarta-feira neste afluente do Lis*



## Nova descarga na ribeira dos Milagres

● A Associação para a Defesa da Ribeira dos Milagres denunciou ontem uma nova descarga poluente com origem em suiniculturas, tendo alertado a GNR.

O porta-voz da associação, Rui Crespo, disse que “a descarga ocorreu, como habitualmente, durante a madrugada” e, “embora não houvesse grande intensidade de cheiro, a espuma era mais que muita”. O responsável, que criticou mais este atentado ao ambiente, admitiu que “2009 vai ter de ser obrigatoriamente um ano complicado para a ribeira dos Milagres”.

“Estamos na estaca zero, como estávamos há um ano, há cinco, há dez anos e 20 anos”, disse Rui Crespo, lamentando que a construção da estação de tratamento de efluentes suinícolas, para resolver este problema, “seja alvo de avanços e recuos constantes”. O porta-voz da associação lembrou que o projecto não está pronto e que a obra não avança: “Em última instância a responsabilidade é do senhor ministro do Ambiente.”

“Para os suinicultores e outros



As descargas poluentes continuam na ribeira dos Milagres

infractores isto é ouro sobre azul”, acusou ainda Rui Crespo. Fonte da GNR de Leiria confirmou a denúncia da associação, acrescentando que o Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (Sepna) se deslocou ao local para averiguar a situação. A GNR adiantou que no ano passado,

elementos do Sepna se deslocaram nove vezes à ribeira dos Milagres na sequência de denúncias. Em cinco situações confirmou-se a existência de descargas, tendo sido identificadas as fontes poluidoras. Já em 2007 a GNR foi alertada por 12 vezes para descargas na ribeira dos Milagres.

## Nova descarga “acidental” atinge ribeira dos Milagres

Comissão de defesa deste afluente do Lis diz que atentados ambientais se sucedem desde Setembro

ALEXANDRA BARATA

A ribeira dos Milagres, afluente do rio Lis, em Leiria, foi ontem alvo de mais uma descarga de uma exploração suinícola, aparentemente causada por uma anomalia numa comporta de retenção de resíduos. O alerta foi dado pela Comissão de Ambiente e de Defesa da Ribeira dos Milagres, por volta das 16h.

O porta-voz do movimento cívico, José Carlos Faria, diz que assim que se apercebeu da dimensão da descarga avisou o presidente da Recilis, David Neves, e a GNR, que deslocou de imediato um guarda para o local. “O caudal não era grande, mas era negro. Era pura porcária. Um cheiro do inferno, de tal forma nauseabundo que não se podia respirar.”

José Carlos Faria garante que as descargas de suiniculturas têm sido frequentes desde o final da época balnear, mas explica que só informa a comunicação social e a GNR quando são de grande dimensão ou evidentes, pela cor negra da água, como sucedeu. “Hoje [ontem] pôde assistir-se a uma descarga em directo.”

O porta-voz da comissão teme que, se denunciasses todas as situações, as descargas passassem a ser feitas à noite, o que dificultaria a identificação dos prevaricadores. Além disso, sublinha que é suposto existir uma “fiscalização apertada” no local, como prometeu a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

Embora dê boas referências do proprietário da exploração, David Neves estranha ter tido conhecimento da descarga por intermédio de José Carlos Faria e, só mais tarde, pelo próprio. Aliás, a descarga ocorreu durante um período em que técnicos da Associação de Suinicultores de Leiria, a que também preside, fizeram uma pausa, após terem estado a recolher os efluentes para serem aplicados em terrenos agrícolas e florestais. “Num período em que não estavam, uma das comportas ter-se-á aberto”, conta.

David Neves diz não ter ninguém em permanência na ribeira para confirmar se se continuam a efectuar descargas com regularidade, mas sublinha que a qualidade da água está substancialmente melhor. “Ninguém tem manifestado mais vontade na resolução do problema do que a Recilis, a associação e os mesmos os suinicultores.” ■

Público, 12 de Janeiro de 2009

# I. Identificação do problema

- Nas últimas décadas a produção de suínos registou em Portugal importantes transformações, entre elas a concentração em três regiões (Montijo-Setúbal, Rio Maior-Alcanena e bacia do Lis).
- As transformações ocorridas resultaram em enormes impactos no meio hídrico, agravados pelo fracasso das políticas de saneamento implementadas a partir de 1986.
- A poluição com origem nas suiniculturas existentes na bacia do rio Lis liga-se ao elevado número de unidades, por sua vez concentradas, que descarregam os efluentes em meio hídrico sem qualquer tratamento.
- A fraca mobilização cívica tem sido compensada pela enorme visibilidade mediática, contudo incapaz de contribuir para a resolução do problema (Garcia et al, 1999; Gould, 1993).

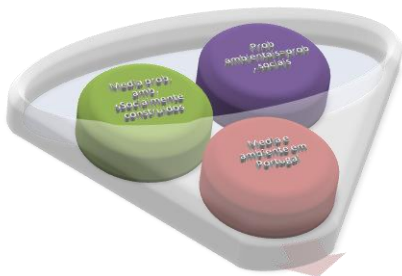
# II. Enquadramento

Assumpção de que os problemas ambientais são problemas sociais (Buttel, 2002; Dunlap e Marshall, 2007; Milbrath e Inscho, 1974).

Nas últimas décadas foi determinante o papel dos media, na medida em que geram e aumentam a atenção do público pelas questões ambientais, contribuindo igualmente para o aumento do interesse relativamente ao modo como os problemas ambientais são “socialmente construídos” (Dunlap e Marshall, 2007).

A visibilidade social de um problema ambiental local não se traduz no aumento da mobilização: i) a proximidade das populações não as sensibiliza para o problema e as leva a atribuir-lhe visibilidade social; ii) a visibilidade é um recurso manipulável (Gould, 1993)

A especificidade local pode garantir maior eficácia aos grupos locais que aos grupos nacionais e internacionais (Fraser et al, 2006; Schnaiberg e Gould, 1994), sendo conhecido o fenómeno NIMBY, movimentos de acção directa e popular de base local (Nave, 2003; Kousis, et al, 2008).



**I. Enquadramento teórico**

## II. Enquadramento



No caso português, o contributo dos media foi absolutamente decisivo e estratégico para que o tema ambiente irrompesse nas esferas pública e política, transformando-o numa questão pública prioritária e actual, objecto de debate e motivo para decisões políticas (Schmidt, 2003).



Inquéritos de opinião demonstram que os portugueses consideram a recuperação da qualidade da água dos rios como prioridade (Observa 2000; Eurobarómetro 2007).



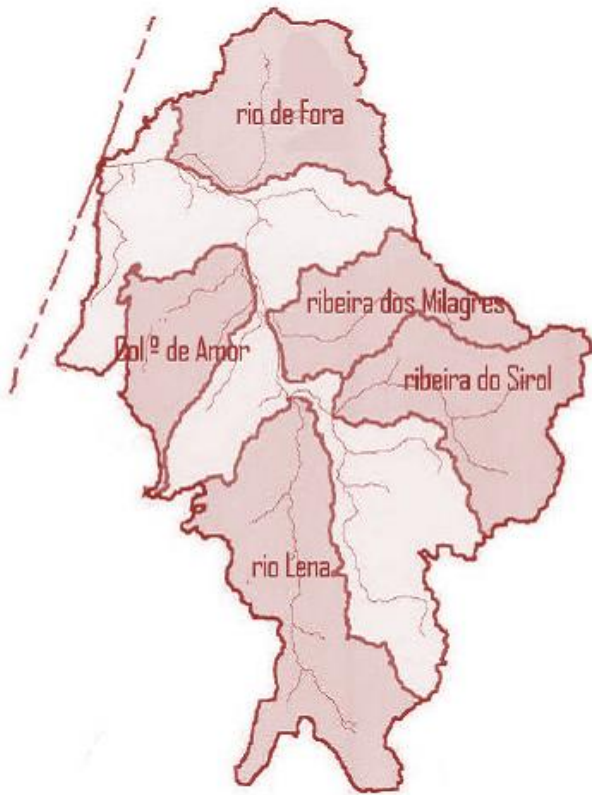
Estudos demonstram que os rios nacionais são os elementos da paisagem mais mediatizados - fazem parte do imaginário português, com uma função **lúdica** (natação, passeios...) e **instrumental** (pesca) (Schmidt, 2003)



O tema “Saneamento” tem merecido menor destaque, mediatiza-se basicamente em situações de “catástrofe” – descargas ilegais e morte de peixes (Schmidt, 2003; Ferreira, 2010).



# III. Caracterização da bacia do Lis



Fonte: PBHL, 2002

A bacia do Lis localiza-se a cerca de 150 km a Norte de Lisboa, maioritariamente no distrito de Leiria. Inclui o rio Lis e os seus afluentes, destacando-se: os rios Lena, Fora e Alcaide; e as ribeiras dos Milagres, Caranguejeira (ou Sirol) e Carreira.

O rio Lis nasce no maciço calcário estremenho no lugar de Fontes (Cortes) e desagua em Vieira de Leiria, após percorrer 40 km.

A bacia compreende os concelhos de Leiria, Pombal, Ourém, Batalha, Marinha Grande e Porto de Mós (48 freguesias)



# III. Caracterização da bacia do Lis

- **Em 2001** residiam na bacia 194 915 habitantes (**mais 17,6% que em 1991**).
- **Estima-se que em 2006** moravam na bacia 220 000 habitantes (Vieira, 2007).
- **De 2001 para 2009** registou-se um acentuado acréscimo populacional em 4 concelhos da BHL

	2001	2009
Leiria	119 847	128 537
Pombal	56 299	59 858
Ourém	46 216	50 890
Marinha Grande	35 571	38 599

Nos concelhos da Batalha e Porto de Mós o aumento foi pouco significativo (INE, 2011).

# III. Caracterização da bacia do Lis

## Freguesias do concelho de Leiria (29)

Em 2001 residia em 8 freguesias urbanas cerca de 50% da população.

De 2001 para 2008 registou-se um acréscimo de 8 690 habitantes, sobretudo nos grupos etários 25 a 65 e mais de 65 anos

Residem no concelho mais de 60% dos habitantes da bacia do Lis



## IV. Razões históricas para a instalação de suiniculturas na região

- **1956** - José Ferreira Morgado começou a assar leitões na Boavista à moda da Mealhada, beneficiando da sua localização junto à EN1 essa prática rapidamente se transformou numa tradição - a Boavista é conhecida como a “capital do leitão”.
- **1957** - a inauguração das obras de hidráulica do Lis permitiu a expansão da agricultura e suinicultura – os Campos do Lis eram uma vasta área de pauis, que impediam o cultivo dos campos e eram responsáveis por casos de paludismo que afectavam as populações e doenças como o distoma hepático afectavam o gado.
- **1957** - a produção de porcos do montado Alentejano (montanheira) foi fortemente afectada pela peste suína africana, ao contrário da produção de porcos de «chiqueiro».

# IV. Razões históricas para a instalação de suiniculturas na região

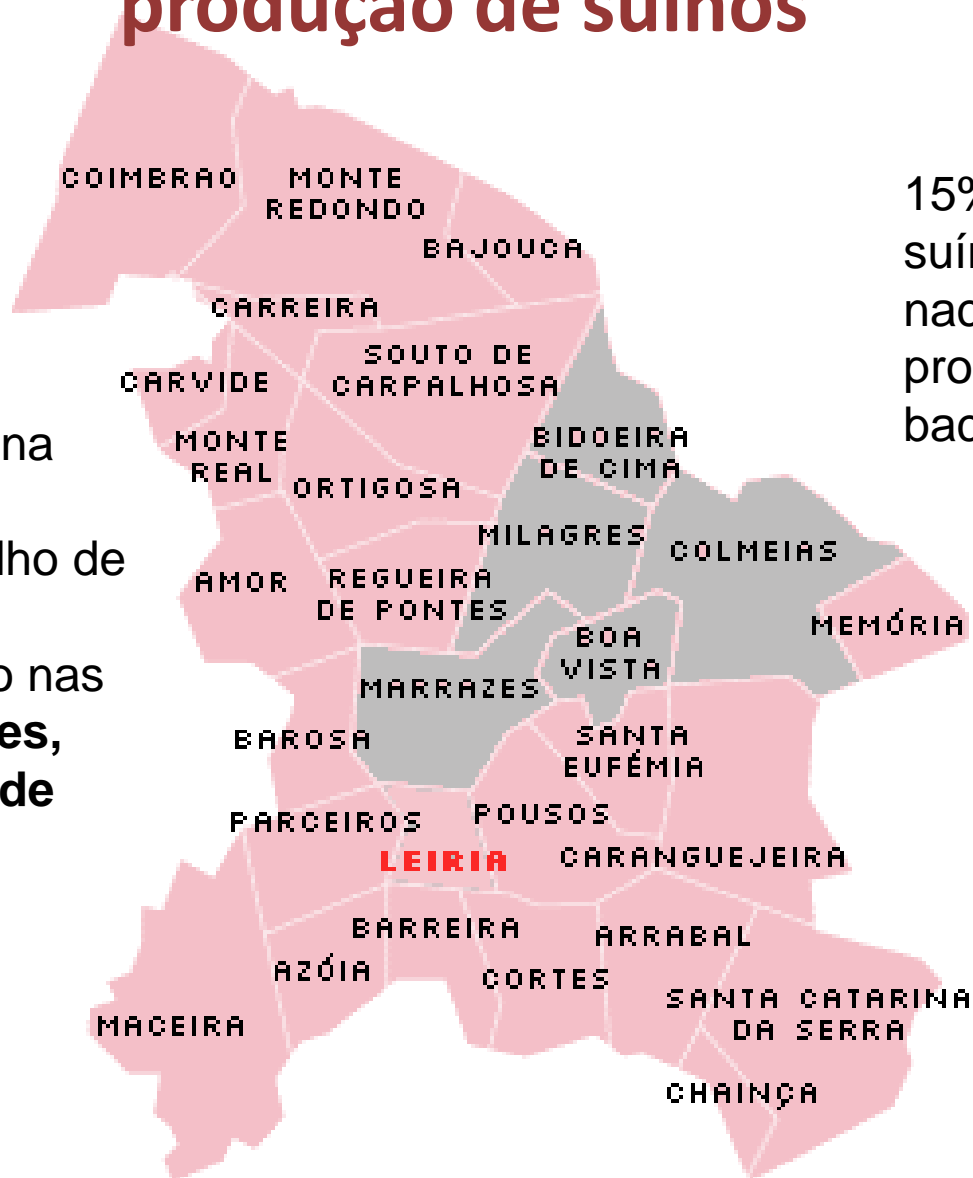
## Década de 80:

- Regressam à região muitos emigrantes que viram no sector uma possibilidade de investirem, dada a sua ligação à terra e num cenário favorável ao investimento no sector, dadas as restrições à importação de carne de porco (um surto de peste suína africana afectava a Europa).
- Surge na região a 1ª suinicultura do país a fazer criação de suínos em ciclo completo, confinado.
- **1999** – Foram produzidos 206 312 suínos na bacia do Lis: mais de 2/3 no concelho de Leiria.
- **Actualmente 15% dos suínos nacionais** são produzidos na bacia do Lis. A actividade emprega mais de 2000 trabalhadores e gera um volume de negócios superior a 600 milhões de euros



# Freguesias do concelho de Leiria com maior produção de suínos

78,2% dos suínos produzidos em 1999 na bacia do Lis foram produzidos no concelho de Leiria, sobretudo nas freguesias, sobretudo nas freguesias de **Milagres, Colmeias, Bidoeira de Cima, Marrazes e Boavista.**



15% dos suínos nacionais são produzidos na bacia do Lis

# V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

## 1ª FASE – De saudosismo (1957 a meados da década de 80)



- O Lis e o Lena cantados por poetas estavam a desaparecer – Lis e Lena que devem o seu nome ao poeta Rodrigues Lobo.
- Estava também a desaparecer o Lis como rio onde frequentemente eram organizadas importantes provas de natação e pesca, e passeios de fim de semana das famílias ou colectividades.
- A má qualidade da água ameaçava as culturas e colocava em causa do abastecimento público.

**Fonte: Ilustração Portuguesa,**  
disponível em  
[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1922/N864/N864\\_master/N864.pdf](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1922/N864/N864_master/N864.pdf)

## V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

### Primeiros relatos

Desde a década de 60 que o SMAS de Leiria se queixava da poluição com origem na Fábrica de Curtumes da Reixida afectar as captações que abasteciam a cidade:

“Permitimo-nos salientar que desde o início dos anos sessenta têm estes Serviços alertado diversas entidades para a situação existente, sem que até à data tivessem obtido qualquer resultado positivo, pelo menos quanto à Fábrica de Curtumes, pois constata-se precisamente o contrário, isto é, o aumento progressivo da poluição originada pela referida fábrica” (Of. SMAS, 26-10-1987).

## V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

### Primeiros relatos

- **13 de Agosto de 1971**, Diário de Lisboa: A poluição das águas do rio Lis (em Leiria) causa a extinção do peixe” (no rescaldo do XII Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Leiria e da exposição sobre o problema de poluição no Lis redigida pela Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva)
- **13 de Julho de 1978** – O Jornal de Notícias: “Quem salva o rio Lis de morrer poluído?”.
- **4 de Outubro de 1978**, Diário de Notícias: “Rio inquinado”,



# Fontes poluidoras do Lena, 1977

Embora com reduzida cobertura mediática, a meio da década de 70 o Lis e o Lena estariam poluídos. Em 1977 foi elaborado o mapa das fontes poluidoras do Lena:

- 1 Unidade destiladora de Vinhos – Rio Lena – Batalha
- 1 Lagar de Azeite – Ribeira Vale da Mata – S. João – Porto de Mós
- 7 Pocilgas – Ribeiro da Freiria – Casal da Quinta – Batalha
- 1 Pocilga – Ribeira da Freiria - Porto Concelho – Batalha
- 1 Pocilga – Rio Lena – Ribeiro de Baixo – Batalha
- 1 Pocilga – Rio Lena – Faial – Batalha
- 1 Pocilga – Rio Lena – Pena – Batalha
- 1 Águas Lavagem automóvel – Batalha
- 1 Cald. **Destilaria de Vinho – ribeiro da Golpilheira – Golpilheira** – Batalha

Fonte: Secção de Leiria da ARH do Centro

# Fontes Poluidoras do rio Lis, 1978

- **Garagem** da Câmara Municipal de Leiria, cujo cano que conduzia as águas da lavagem de automóveis, situada no antigo Regimento de Infantaria nº 7, na margem esquerda do rio. Apesar da garagem possuir fossa depuradora, quando o cano esgotava para o rio as águas iam sempre cheias de óleos.
- **Lagar de azeite** pertencente aos Herdeiros de António Caseiro, situado na margem esquerda do rio Lis (possuía instalações depuradoras).
- Esgotos do Bairro das Almoinhas, na margem direita do rio Lis (não possuía instalações depuradoras).
- Esgotos do Arrabalde d'Além, situados na margem direita do Lis (não possuíam instalações depuradoras).
- **Serração de mármore**s situada em Arrabalde d'Além, situada na margem direita do rio Lis (não possuía instalações depuradoras).
- **Hospital D. Manuel d'Aguiar**, situado na margem direita lançava para o rio Lis esgotos diversos (não possuía instalações depuradoras).
- **Esgotos do Lavadouro Público** (Fonte Quente), situados na margem direita do Lis.
- Cano a montante da Ponte Hintze Ribeiro, que fazia parte dos esgotos da cidade, lançava constantemente esgotos no Lis.

Fonte: Secção de Leiria da ARH do Centro

## 04-06-1992, Jornal de Leiria

### “Rios Lis e Lena. Só falta tirar olhos”

Os rios Lis e Lena foram alvo, nos últimos dias, de novos crimes ecológicos. O Lis, próximo da foz, sofreu uma descarga venenosa que matou, uma vez mais, milhares de peixes. **Até ao momento, os autores do massacre ainda são desconhecidos.**

**O Lena**, na Golpilheira, serviu de esgoto a destilarias e, mais abaixo, **nos arredores de Leiria, mudou de cor devido ao sangue de animais lançado de um matadouro.**

Leiria, nesse dia, a exemplo da China, também teve o seu **Rio Vermelho.**

(...)

# V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

## 2ª Fase - Reconhecimento do problema (2ª metade década de 80-1995)

### Pressões externas:

- 1986 – a adesão à União Europeia trouxe os meios financeiros necessários à construção das primeiras ETAR urbanas.
- 1987 – comemoração do Ano Europeu do Ambiente deu enorme visibilidade ao problema.
- Década de 80 – o sector suinícola transformou-se em oportunidade de investimento - proliferação de suiniculturas (ilegais).
- 1988 – dada a visibilidade do problema foi designado como suinobyl, por alusão ao desastre de Chernobyl: «**Catástrofe de suinobyl**» (O Independente, 03-06-1988); «Catástrofe de suinobyl» (RL, 10-06-1988); «RIO LIS – a catástrofe de “suinobyl”» (JL, 29-07-1988).



## AMBIENTE

O INDEPENDENTE • 3 DE JUNHO DE 1988

# CATÁSTROFE DE SUINOBYL

*Chernobyl e o perigo nuclear fizeram tremer o Mundo. Por cá, as angústias dos ecologistas têm origens mais prosaicas, mas de efeitos não menos reais: os porcos estão a poluir Portugal.*

**O**S cerca de 2 milhões e meio de porcos existentes em Portugal produzem uma carga de resíduos poluentes equivalente à de 3 milhões de portugueses. E a maior parte desses resíduos são lançados nos solos ou nos cursos de água sem qualquer tratamento aceitável.

«Se nada for feito, dentro de poucos anos verificar-se-á situações de rotura total no abastecimento de água e neste momento já há muitas águas inquinadas devido às pocilgas», afirma Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente.

Uma guerra — mais uma — que a Secretaria de Estado está disposta «a ganhar». E que considera «menos passível de suscitar controvérsia».

A situação não era desconhecida mas foi-se clarificando à medida que chegavam ao gabinete da Rua de o Século dezenas, e depois centenas, de queixas de portugueses de diversas zonas do País, «preocupados» com a «porcaria» amontoada nas pocilgas existentes nas redondezas das suas próprias casas.

A história é simples. Até 1972 a criação de porcos em Portugal era pouco significativa em número e sem grandes consequências sobre o meio-ambiente.



Porcos: 2,5 milhões em Portugal fazem poluição equivalente a 3 milhões de pessoas

estando afastada a hipótese de um eventual aproveitamento energético.

A vertente financeira é dramatizada pelo secretário de Estado: «A criação de porcos em Portugal está numa fase ascendente, dá dinheiro e os custos das estações de tratamento não serão difíceis de suportar. Os grandes produtores não terão que libertar mais do que 5 ou 6% do seu produto anual para construir uma rede de tratamento», afirma o secretário de Estado.

Os grandes produtores (com cerca de 5 mil cabeças) não serão no entanto mais do que 300 ou 400 dos cerca de 50 mil que mantêm um comércio activo. O que quer dizer que o número de pequenos e médios produtores é muito elevado.

Para estes fica uma promessa. A «preparação de soluções financeiras» também está nos horizontes da Secretaria de Estado, referindo Macário Correia a possível «canalização de verbas comunitárias» para alguns investimentos necessários e mais urgentes.

Resta a vertente legislativa, que é das primeiras preocupações.

«Não existe um corpo legislativo coerente sobre poluição e ninguém sabe dizer, seguramente, com base na lei, o que é um rio poluído», concordam diversos responsáveis ligados ao

## “Catástrofe de suinobyl” (O Independente, 03-06-1988; RL, 10-06-1988; JL, 29-7-1988).

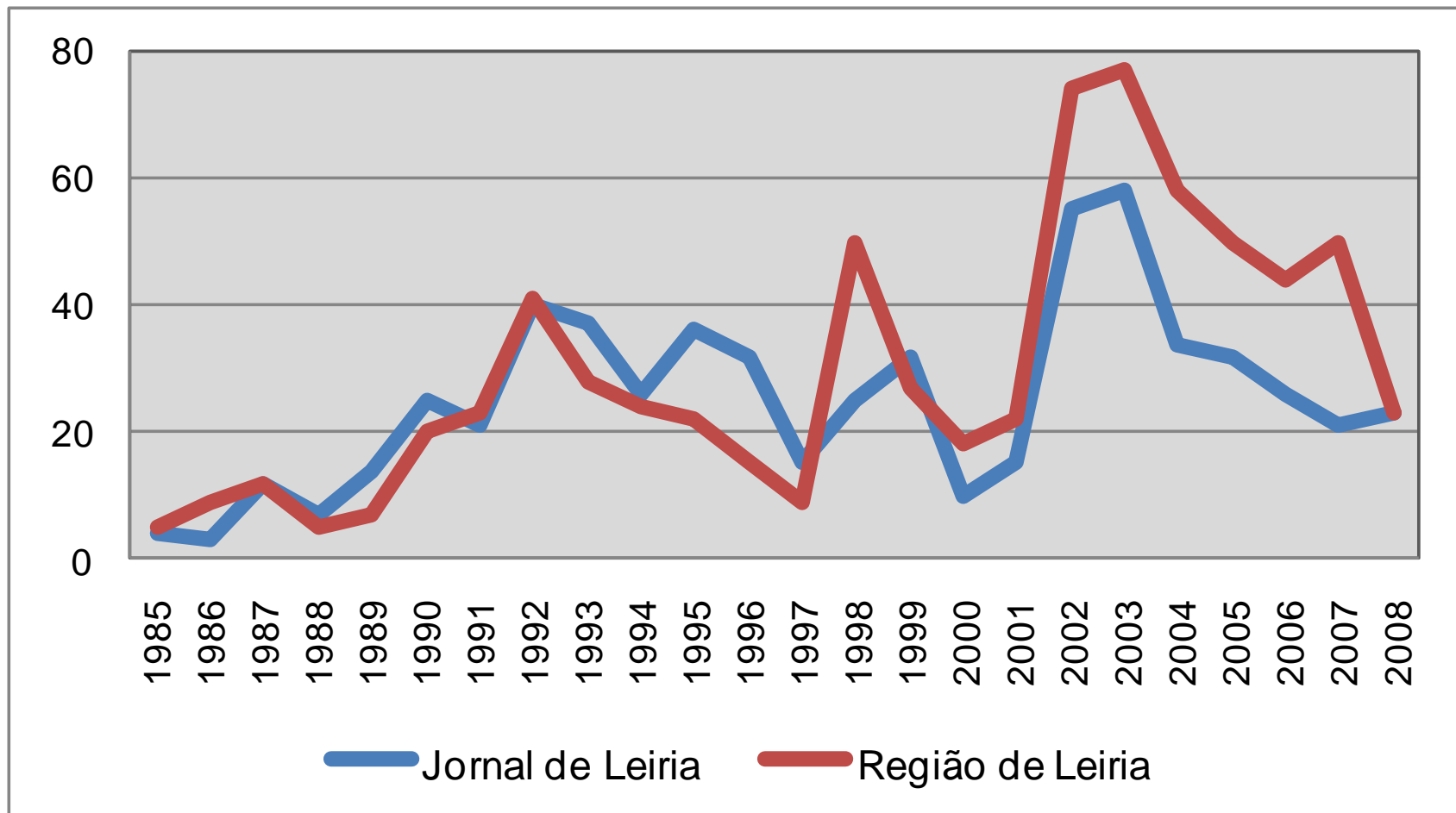
- A verbalização da catástrofe não resulta exclusivamente da sua dimensão, resulta igualmente do novo enquadramento do país no espaço europeu, em que se mostrava urgente dar mostras de que avançávamos no sentido da resolução do problema.
- O tema entra na agenda política e dá início de um sem parar de visitas de governantes e políticos, e de sucessivas promessas de resolução do problema.
- Se em **1986** Carlos Pimenta, Secretário de Estado do Ambiente, afirmava que o rio Lis iria “ser classificado dentro do grau de prioridades” nacionais, em **1988**, Macário Correia, reconheceu a gravidade do problema ao declarar: “Quando voltar a Leiria não quero encontrar o Rio Lis no estado em que hoje o vi” (CML, 1988).

# V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

## Pressões internas

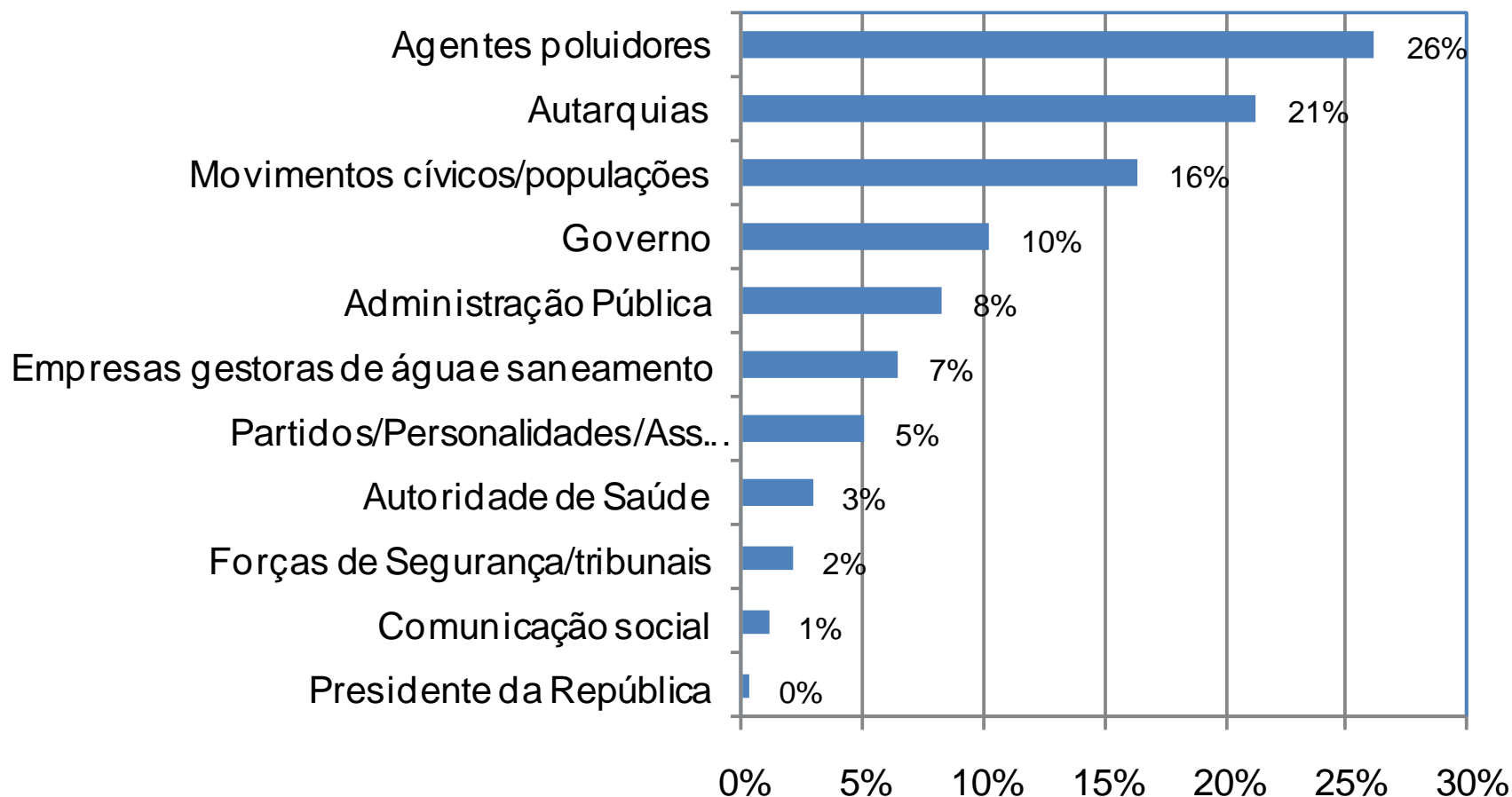
- 1989 – Verdes apresentam proposta à Sec. de Estado do Ambiente para que o Lis fosse declarado de “absoluta emergência” (não aceite)
- 1990 – Criada a Oikos – Assoc. de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria.
- 16-18 Março 1990 – Jornadas em Leiria do Grupo Parlamentar do PS discutem poluição do Lis, após o qual levam o problema à Assembleia da República.
- 10 Agosto 1992 – Jornal das Cortes publica reportagem com o Dr. Henrique Neto (Autoridade de Saúde de Leiria), após visita realizada nos dias 17 e 18 de Julho à ribeira da Abadia – a 9 de Agosto visitam as Cortes e o Arrabal responsáveis do Min. do Ambiente, Min. da Agricultura, Centro de Saúde Arnaldo Sampaio e Direcção de Serviços Regionais de Hidráulica do Mondego.

# Evolução das notícias sobre a poluição hídrica na bacia do Lis em dois jornais regionais (1985-2008)

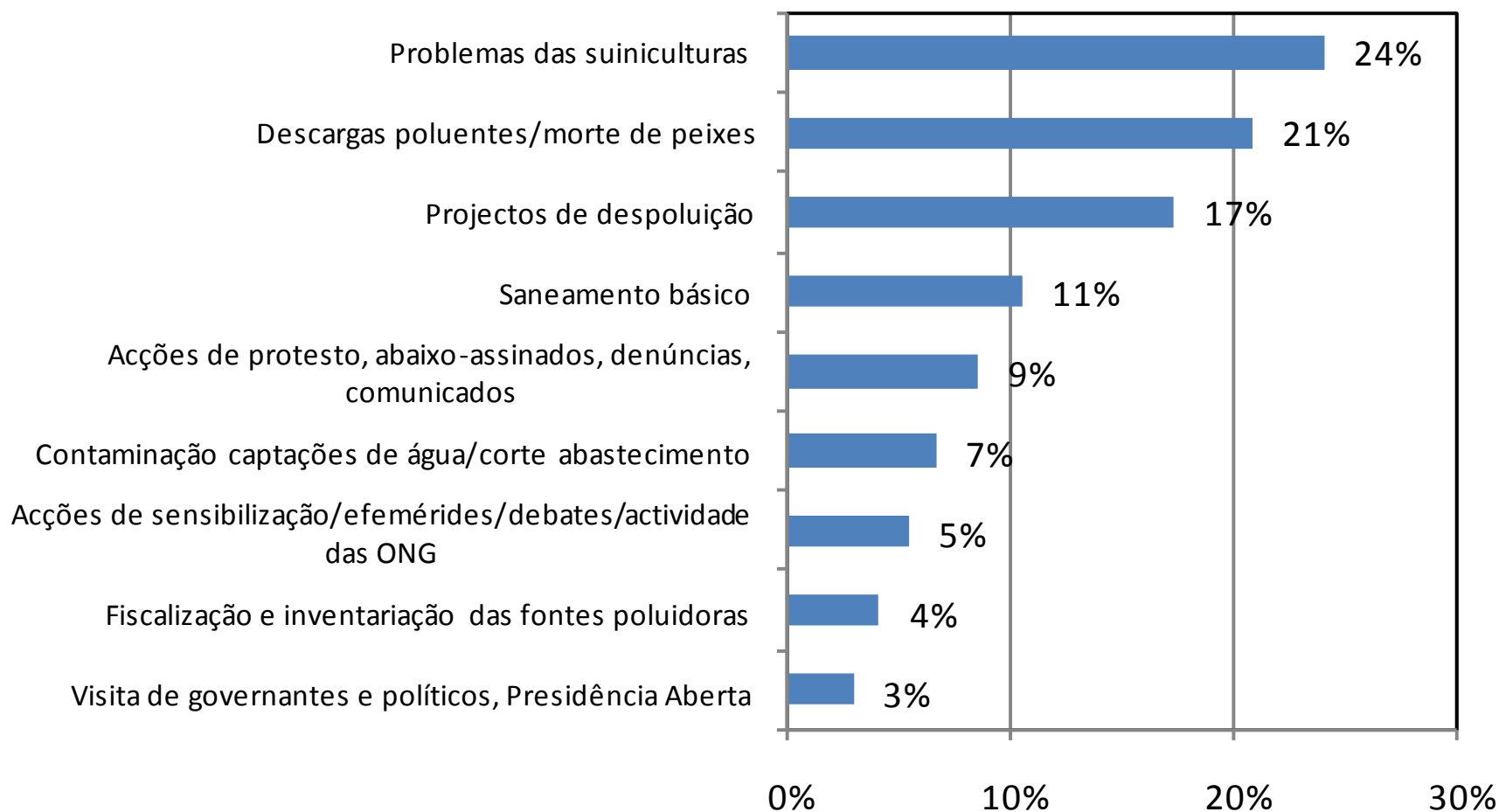




# Protagonistas referidos nas notícias



# Temas identificados nas notícias



# Principais localidades a que se referem as notícias

BHL	25,6
Leiria	15,8
Lis	13,2
<b>Ribeira dos Milagres</b>	<b>4,7</b>
Região de Leiria	3,1
Marinha Grande	2,4
Lena	2,3
Mira de Aire	2,1
Amor	2,1
Raposeira	1,9
Porto de Mós	1,8
Distrito de Leiria	1,8
Praia da Vieira	1,6
Batalha	1,6
<b>Milagres</b>	<b>1,6</b>

Bidoeira de Cima	1,4
Golpilheira	1,2
Colmeias	1,0
Cortes	1,0
Vieira de Leiria	0,9
Coimbrão	0,8
Fontes	0,8
Pedrogão	0,8
País	0,8
Boavista	0,8
Maceira	0,8
S. Pedro de Moel	0,5
Olhalvas	0,5
Monte Real	0,5
Monte Redondo	0,4

Ribeira do Sirol	0,3
Janardo	0,3
Barosa	0,3
Parceiros	0,3
Pedreiras	0,3
Ribeiro do Pinto	0,2
Alcobaça	0,2
Ribeira da Várzea	0,2
Azoia	0,2
Barreira	0,2
Marrazes	0,2
Regueira de Pontes	0,2
Santa Eufémia	0,2
Rio Negro	0,2
Ribeira da Carreira	0,2

97,2% dos principais locais das notícias

## V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

- A meio da década de 90 as suiniculturas são identificadas como as principais responsáveis pela poluição na bacia do Lis.
- Simultaneamente, o problema sofre um deslocamento em termos geográficos: inicialmente afectava a **ribeira do Sirol**, as **nascentes do Lis e o rio Lena** (Batalha), progressivamente o Lis de **Monte Real à foz**, associado desde então à morte de milhares de peixes; a partir da década de 90 “desloca-se” para a **Ribeira dos Milagres**.

Em 2003 motivou a constituição **Comissão Ambiente e Defesa da Ribeira dos Milagres**, na altura liderada por José Carlos Faria (ex-emigrante que regressou à freguesia dos Milagres).

## V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

- 5 de Abril de 1994 – Assinado **Protocolo para Despoluição da Bacia Hidrográfica do Lis e Ribeira de Seça**, pelo secretário de Estado do Ambiente e do Consumidor, Joaquim Poças Martins (em representação do MARN), a AMAE (Associação de Municípios da Alta Estremadura), as associações industriais e de suinicultores.
- Da qual resultou, em 1996, o Projecto de Despoluição da Bacia Hidrográfica do rio Lis e ribeira de Seça, da responsabilidade da AMAE e elaborado pela Hidrovia.

## V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

### **3ª Fase – Adiar de soluções e agudizar do conflito ambiental**

- Março 1998 – O novo Governo recuou no apoio à despoluição da bacia do Lis, “argumentando que estavam esgotados os fundos para apoios a projectos do Ambiente” (CML, 2002: 9), optando pela despoluição do rio Ave, Ria de Aveiro, Alviela e Trancão.
- Dezembro de 1999 – criada a Simlis – Saneamento Integrado dos Municípios do Lis.
- 2000 – Ministro do Ambiente e Ordenamento do Território, José Sócrates, garantia que até 2003 o rio Lis seria totalmente despoluído.
- Setembro de 2002 – Poluição leva ao corte de água à cidade de Leiria durante 5 dias.

Sistema de despoluição do Lis  
deverá estar concluído em 2004

Unico no pais

Projecto-piloto vai tratar  
efluentes de suínos

Abastecimento de água interrompido terça-feira

# Descarga poluente corta água a Leiria



Ministro do Ambiente promete rio despoluído em 2003

Mais de 24 milhões para limpar o Lis

Jornal de Leiria, 26 de Setembro de 2002



# Jornal de Leiria

Semanário Regional | Director Francisco M. Figueiredo | Directora Adjunta Paula Carvalho  
Ano XVI | Edição 950 | 26 de Setembro de 2002 | Preço €0,90 IVA incluído | JORLIS-Edições e Publicações, Lda.  
Rua Comandante João Belo, nº 31 Apt.1098 2401-801 Leiria | Tel 244800400 | Fax 244800401 | jleiria@mail.telepac.pt

Tomás Oliveira Dias,  
fundador do PSD e da ADLET  
**Algo corre mal  
em Leiria**



A interrupção do abastecimento de água prova que "alguma coisa" não está bem em Leiria. Tomás Oliveira Dias, frontal, passa em revista a actualidade e contraria as áreas metropolitanas.  
**PÁGINAS 19 E 20**

Ainda não são conhecidas as causas de contaminação em Leiria

## Água: natureza puxou o autoclismo

- Duzentas casas despeiam esgotos na nascente do Lis
- Ministério do Ambiente desconhecia falta de saneamento nas Fontes
- Dezenas de animais mortos encontrados em alhares da serra
- Como é tratada a água que bebemos

## V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

### **3ª Fase – Adiar de soluções e agudizar do conflito ambiental**

- 2003 – constituída a Recilis – um dos objectivos é construir e gerir uma Estação de Tratamento de Efluentes Suinícolas (ETES), que fará o pré-tratamento dos efluentes das suiniculturas (sucessivamente adiada).
- 2007 – Publicada a Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-industriais – ENEAPAI.
- Novembro 2008 – inaugurada a ETAR Norte, da Simlis, para tratamento dos esgotos urbanos e que irá receber os efluentes das suiniculturas pré-tratados na ETES.
- Na última década tem sido absolutamente decisivas as acções da Comissão Ambiente e Defesa da Ribeira dos Milagres para a manutenção do problema na agenda mediática e política.



# Ribeira dos Milagres, 2008



**Imagens cedidas por Rui Crespo, porta-voz da CADRM**























